

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC em fevereiro foi de 0,54%, fechando 0,18pp acima da taxa de 0,36% registrada em janeiro mostrando forte aumento da inflação que foi pressionada por despesas escolares e com alimentos. O acumulado do ano está em 0,90% e o dos últimos doze meses foi de 3,94%.

JUROS

No mês de fevereiro tivemos reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária) e a taxa se manteve em 6,50%, sendo esta a menor taxa de juros nos últimos 4 anos, porém alguns gestores já indicam a possibilidade de diminuições da taxa nos próximos meses caso não haja uma melhora no PIB. Ordinariamente, as reuniões para discussão da taxa de juros acontecem a cada 45 dias.

BOLSA

No mês de fevereiro, a Bolsa de Valores de São Paulo apresentou muita volatilidade e fechou o mês com uma variação negativa, onde o índice Ibovespa terminou apresentando um retorno de -1,86%. Porém, no ano, o índice ainda apresenta uma expressiva rentabilidade acumulada de 8,76%.

As declarações do presidente Jair Bolsonaro a favor de uma Reforma da Previdência mais branda causaram preocupação no mercado. O Ibovespa foi impactado principalmente por desvalorizações dos papéis de primeira linha, como os da Vale, da Petrobras e também das estatais.

CENÁRIO E PERSPECTIVAS

O mês de fevereiro foi marcado por uma dicotomia entre a piora dos dados econômicos efetivamente divulgados ao longo do mês, indicando desaceleração da economia global, porém com melhora nos preços de ativos devido à possibilidade de uma política monetária na margem mais expansionista.

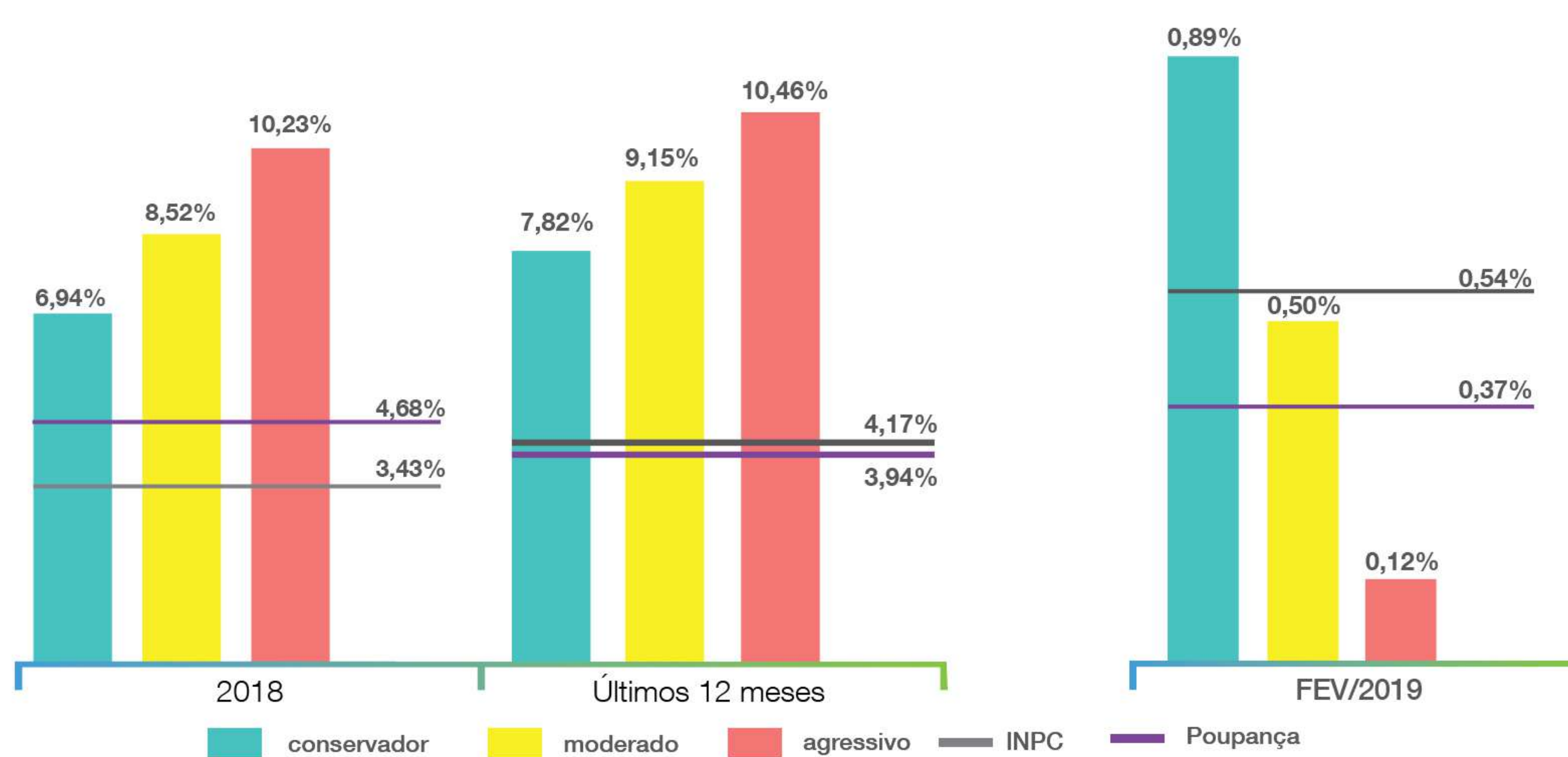
A desaceleração da atividade econômica no final de 2018 se mostrou um pouco mais intensa do que era esperado, afetando também os primeiros meses de 2019. Este crescimento menor decorreu especialmente da queda do investimento além de fatores como a alta dos juros de mercado no ano passado, a incerteza em relação ao resultado da eleição e a aprovação da reforma da Previdência. Essas últimas razões podem ter travado os projetos de investimentos, que deverão ser retomados apenas após a aprovação da reforma da Previdência, em que pese à alta da confiança de empresários e consumidores observada no início deste ano.

RENTABILIDADE

Nos últimos 12 meses a rentabilidade acumulada dos três perfis de investimento da VWPP seguem com performance satisfatória. A rentabilidade do perfil Conservador está em 7,82%, do perfil Moderado em 9,15%, e do perfil Agressivo em 10,46%.

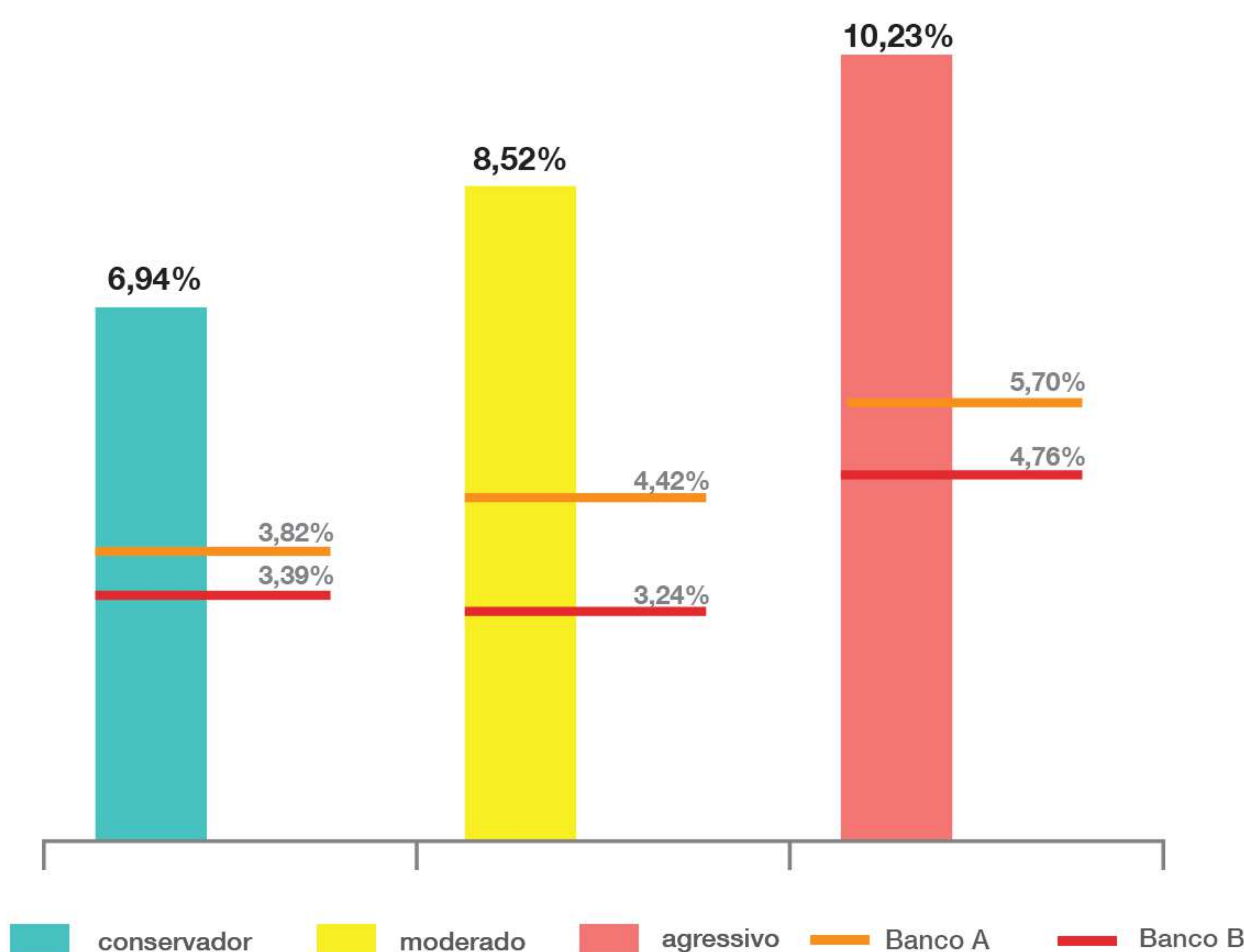
No mês de fevereiro tivemos impacto negativo na parte de renda fixa com uma provisão para devedores duvidosos (PDD) adicional de 25% no CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários) Deltaville 3 - 14a Série e, ao mesmo tempo, uma forte valorização nas cotas dos fundos Lacan I (24,5%) e Lacan II (25,2%) devido ao processo de reavaliação das florestas.

Em fevereiro as rentabilidades mensais dos perfis Conservador, Moderado e Agressivo, ficaram em 0,89%, 0,50% e 0,12% respectivamente.



2018 foi um ano desafiador para todo o mercado financeiro e para a VWPP não foi diferente. A greve dos caminhoneiros e o período de pré-eleição trouxeram uma volatilidade muito forte aos investimentos, principalmente nos ativos imobiliários (CCI e CRI), que apresentaram baixa performance.

Apesar disso, houve intenso trabalho da área de investimentos que acabou trazendo uma rentabilidade acima do benchmark. Confira:



RENTABILIDADE 2018 VWPP X BANCO A E BANCO B

Diretoria de Investimentos

Luiz Paulo Brasizza (AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:

Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado

Benchmark: 100% CDI

Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável

Benchmark: 85% CDI e 15% IBrX 100

Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável

Benchmark: 70% CDI e 30% IBrX 100